



PROJETO DE ARBORIZAÇÃO DE RUAS DE OURO BRANCO-MG: NÃO BASTA PLANTAR, É PRECISO CUIDAR!

Área Temática: Meio Ambiente

Michelle Cristine Nascimento¹; Eliane Prado Cunha Costa dos Santos²; Emmanuel Kennedy da Costa Teixeira³; Lisbeth Zelayaran Melgar⁴; Amanda Caldeira de Oliveira⁵; Ananda Bonfim Barbosa⁶; Gabriella de Souza Ayupe⁷; Gustavo Luiz Alves⁸; Ludmila Campos Fontes⁹; Késia Luana Andrade Dornelas¹⁰; Pedro Henrique Carvalho de Almeida¹¹; Pedro Henrique Souza e Silva¹²; Rosimar Fantone Lopes¹³; Shanti Zumbo Guevara¹⁴.

Instituição: Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

Resumo

O presente trabalho trata-se de um projeto de extensão sobre a arborização em ruas de bairros de Ouro Branco/MG sendo realizado por graduandos da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), com a colaboração da Prefeitura Municipal e dos moradores interessados das comunidades. A arborização urbana está intimamente relacionada com a qualidade de vida dos logradouros públicos, além de propiciar a melhoria das condições de vida da população. Diante disso o projeto foi desenvolvido com o intuito de promover o plantio de árvores em conjunto com os moradores, deixando um legado para a população sobre o papel de cada um para que seja construída uma cidade mais limpa e mais arborizada. A muda era plantada desde que o morador quisesse participar do projeto, comprometendo-se a cuidar dela. Iniciado em

¹ UFSJ, Engenharia Civil e PIBEX/UFSJ.

² UFSJ, Engenharia Civil e orientadora.

³ UFSJ, Engenharia Civil e colaborador.

⁴ UFSJ, Engenharia Civil e colaboradora.

⁵ UFSJ, Engenharia Civil e voluntária.

⁶ UFSJ, Engenharia Civil e voluntária.

⁷ UFSJ, Engenharia Civil e voluntária.

⁸ UFSJ, Engenharia Civil e voluntário.

⁹ UFSJ, Engenharia Civil e voluntária.

¹⁰ UFSJ, Engenharia Civil e voluntária.

¹¹ UFSJ, Engenharia Civil e voluntário.

¹² UFSJ, Engenharia Civil e voluntário.

¹³ UFSJ, Engenharia de Bioprocessos e voluntária.

¹⁴ UFSJ, Engenharia Civil e voluntário.

2016, no bairro São Francisco, o projeto promoveu o plantio de 104 mudas de árvores e, no ano de 2017, sua continuidade possibilitou a realização do monitoramento das mudas plantadas. Dentre as atividades realizadas para a concretização do projeto, pode-se citar: mobilização das comunidades a participarem com a aplicação de um questionário para verificar seus interesses em participar do projeto, plantio de mudas de árvores, monitoramento das mudas de árvores plantadas e avaliação das atividades executadas, no ano de 2016, e também ações de conscientização nas escolas municipais das comunidades. Salienta-se o comprometimento da comunidade do bairro São Francisco em cuidar das mudas de árvores plantadas, visto que 68% dos moradores responderam que sua muda de árvore escolhida está crescendo de forma saudável, durante o monitoramento. Destaca-se também que 98,7% do total de moradores entrevistados, dos bairros São Francisco e Amália Rodrigues, consideram que a arborização é importante e estão participando ativamente do projeto. O projeto irá continuar em 2018 e a intenção é que ele prossiga até que Ouro Branco eleve o seu percentual de arborização de 56% para acima de 90%.

Palavras-chave: arborização urbana; Ouro Branco/MG; conscientização ambiental; qualidade de vida.

Introdução

A arborização urbana é compreendida como toda cobertura vegetal de porte arbóreo existente nas cidades. Tal vegetação ocupa três espaços existentes, sendo eles: as áreas livres de uso público, áreas livres particulares e as áreas que vem acompanhando o sistema viário (EMBRAPA, 2000 & RIBEIRO, 2009).

Inúmeros são os benefícios propiciados pela arborização urbana, dentre eles destacam-se: estabilidade climática, conforto ambiental, melhoria da qualidade do ar, redução da poluição sonora e visual e, conservação do ambiente equilibrado (CECCHETTO, CHRISTMANN, OLIVEIRA, 2014).

Para Trichez (2008) e Pagliari (2013), planejar a arborização de ruas é escolher a árvore certa para o lugar certo, sem se perder em seus objetivos e sem atropelar as funções que a árvore desempenha no ambiente urbano. Contudo, é extremamente importante que exista um bom planejamento para que haja uma boa adaptação das espécies de mudas de árvores escolhidas, evitando assim problemas e prejuízos para a rede elétrica, água e esgoto, além da passagem de pedestres (CECCHETTO, CHRISTMANN, OLIVEIRA, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que as cidades tenham no mínimo 12 m² de área verde por habitante considerando como padrão ideal (NOWAK, 2008).

Segundo dados do IBGE (2010), o município de Ouro Branco/MG apresenta um percentual de arborização de 56%, inferior ao do Brasil que é de 68% e de várias cidades brasileiras.

A arborização na maioria das cidades brasileiras consiste em um grande desafio, tanto pela inexistência de um planejamento adequado quanto pela grande carência de áreas verdes. A realidade de Ouro Branco não é diferente, embora a cidade possua a Lei nº 1655, de junho de 2008, que dispõe sobre o Código de Arborização Urbana e estabelece suas diretrizes.

A Prefeitura Municipal de Ouro Branco/MG já realiza algumas ações de plantios de árvores na comunidade. Contudo, as árvores muitas vezes não se desenvolvem por diversos problemas como: falta de rega, vandalismo, presença de formigas etc. Neste sentido a Universidade de São João del-Rei criou o projeto de arborização com o objetivo tanto de aumentar o plantio de árvores na cidade, quanto de contribuir para que as mudas plantadas se desenvolvessem, por meio de ações de conscientização ambiental e participação ativa da comunidade.

Dessa forma, a união entre a Universidade, Prefeitura e Comunidade, atrelada à aplicação de um questionário avaliativo sobre a arborização urbana existente em conjunto com o fato de o morador poder escolher a muda de árvore a ser plantada, na frente de sua casa, entre as mudas disponibilizadas, vem sendo fundamental para aumentar o índice de arborização urbana de Ouro Branco/MG.

Metodologia

Para a concretização do projeto e sua continuidade contou-se com a colaboração da Prefeitura de Ouro Branco/MG nos plantios das mudas e das comunidades envolvidas.

Os materiais e equipamentos utilizados foram: papel ofício para a impressão dos panfletos e questionários, mudas de árvores, adubo, esterco, fertilizante, estacas de madeira, barbante, enxada, pá, cavadeira, picareta e carrinho de mão, para o plantio das mudas. Já para a montagem das hortas com as crianças das escolas das comunidades envolvidas foram utilizados pneus sem utilidade, mudas de verduras, pá e terra fertilizada e palitos de picolé para identificação das mudas.

Preliminarmente, foram elaboradas estratégias de mobilização da comunidade além de materiais, tais como: panfletos, catálogos com as espécies de árvores disponíveis, questionários, atividades a serem desenvolvidas pelas crianças nas escolas e Página do Facebook, intitulada Projeto Caminho Verde - <https://www.facebook.com/ProjetoCaminhoVerde/>, sendo que esta página foi criada com o

intuito de aumentar a interação entre a comunidade e a universidade, além de divulgar o projeto.

A metodologia foi dividida em três fases, sendo elas: Fase 1, Fase 2 e Fase 3.

1. Fase 1 – Monitoramento das mudas de árvores plantadas

Esta fase teve como intuito realizar o monitoramento das 104 mudas de árvores plantadas, no ano de 2016, no bairro São Francisco. Vale ressaltar que o bairro São Francisco foi o primeiro bairro a ser contemplado com o projeto e foi escolhido por ter um baixo índice de arborização e por ser um bairro de baixa renda. Para isso foi elaborado um questionário de avaliação pós-participação no projeto visando verificar o comprometimento do morador em cuidar da muda de árvore plantada e se haveria ou não a necessidade da reposição da sua muda. Foram entrevistados 34 dos 63 moradores que participaram do projeto em 2016. Salienta-se que vários moradores plantaram mais de uma muda de árvore.

No ano de 2017, preparou-se um catálogo com os tipos de mudas de árvores disponíveis para doação para que o morador interessado na reposição da sua muda pudesse escolher a muda desejada a fim de que se criasse um vínculo entre o morador e a muda escolhida. Foram elaborados os catálogos que continham as espécies de pequeno, médio e grande porte. As mudas foram doadas pelo viveiro da Prefeitura Municipal de Ouro Branco/MG (PMOB) e os catálogos elaborados com base em visitas ao mesmo, como mostram as Figuras 1 e 2.



Figura 1 – Viveiro da PMOB /

Fonte: o Autor, 2017.



Figura 2 – Mudas disponíveis no viveiro /

Fonte: o Autor, 2017.

Nesta fase também foi dada a oportunidade de novos moradores do bairro participarem do projeto caso tivessem interesse. Semelhante ao que foi realizado no ano de 2016, para os moradores que tinham interesse em participar do projeto, foi aplicado um questionário visando conhecer suas opiniões sobre a arborização existente, importância e benefícios da mesma, comprometimento em cuidar da muda de árvore, dentre outras coisas. Sete novos moradores do bairro São Francisco se interessaram em participar do projeto e a plantar pelo menos uma muda de árvore.

2. Fase 2 – Ações de educação ambiental nas escolas das comunidades contempladas

Na Fase 2 foi realizado um trabalho de conscientização ambiental nas duas escolas dos dois bairros contemplados (bairro São Francisco e o bairro Amália Rodrigues, no qual as

atividades no projeto iniciaram em 2017) sobre a importância da arborização urbana e da coleta seletiva. Para isso foram promovidas atividades educativas as quais tinham o intuito de trabalhar, por exemplo, a importância do plantio de árvores, vídeos, caça-palavras, desenhos e leituras referentes às temáticas.

As dinâmicas realizadas com os alunos, além de informá-los sobre os assuntos relacionados ao meio ambiente, tiveram como função divulgar o projeto na comunidade.

Também foi aplicado um questionário às crianças com o objetivo de avaliar suas opiniões sobre a arborização e coleta seletiva, o contexto que vivenciam e para ser utilizado como efeito comparativo com o questionário aplicado aos moradores do bairro São Francisco.

Além disso, foi montada uma horta utilizando pneus com as crianças, em cada uma das escolas, visando estimular, deste cedo, o compromisso em cuidar do meio ambiente e de se alimentar de forma saudável. Foram plantadas mudas de couve, alface lisa, alface crespa, almeirão, cebolinha, mostarda, repolho e brócolis.

Na Escola Municipal Fernanda Félix de Souza (EMFSF) no bairro São Francisco, foram realizadas atividades com 19 alunos do 4º ano, nas faixas etárias de 9 e 10 anos de idade. E, na Escola Municipal Maria Auxiliadora Torres (EMMAT) do bairro Amália Rodrigues, o trabalho foi realizado com 21 alunos do 1º ano, de 6 e 7 anos de idade e, 15 alunos do 2º ano, de 7 e 8 anos de idade, do Ensino Fundamental.

3. Fase 3 - Mobilização das comunidades envolvidas a participarem do projeto

No ano de 2017, o projeto foi iniciado no bairro Amália Rodrigues e novas casas foram visitadas.

Os moradores foram entrevistados com o intuito de conhecer suas opiniões sobre a importância da arborização e o seu interesse em participar do projeto de plantio de árvores e também como forma de divulgação da Universidade. Até o momento 10 casas de moradores do bairro Amália Rodrigues foram visitadas.

Os dados obtidos durante as entrevistas com o questionário foram compilados, o plantio com os moradores interessados em participar do projeto foi agendado e com o auxílio dos funcionários da Prefeitura em conjunto com o morador, o plantio das mudas era realizado. Todo o plantio era acompanhado por alunos da equipe.

Também foi realizada a arborização da praça do bairro Amália Rodrigues com o plantio de 11 mudas, dentre elas: sendo quaresmeiras, ipês roxo, pata-de-vaca e pau-doce.

A intenção é que o projeto tenha sua continuidade no bairro Amália Rodrigues e se expanda para outros bairros de Ouro Branco/MG, bem como seja realizado o monitoramento das mudas plantadas nos anos de 2016 e 2017.

Ressalta-se que todos os dados obtidos durante as entrevistas com os moradores e com os alunos das escolas foram tratados utilizando-se o Excel.

Resultados e Discussão

Foram apresentados os resultados na mesma sequência das atividades realizadas apresentadas anteriormente.

1. Fase 1 – Monitoramento das mudas de árvores plantadas

Durante o monitoramento 34 dos 62 moradores que plantaram pelo menos uma muda de árvore foram entrevistados novamente, respondendo o questionário de avaliação pós-participação no projeto. Ressalta-se que vários moradores não estavam em casa no momento em que foram realizadas as entrevistas ou haviam mudado do bairro.

Por meio dos dados obtidos com os questionários aplicados, pôde-se avaliar o grau de satisfação dos moradores do bairro São Francisco em ter participado do projeto e observou-se que 94% dos moradores tiveram alto grau de satisfação em ter participado.

Os moradores também foram questionados quanto à perspectiva de melhoria do índice de arborização do bairro e 97% responderam positivamente sobre isso.

Sobre o que deveria ser feito para a continuidade da melhoria da arborização do bairro São Francisco, 65% dos moradores responderam que seria o conjunto de ações do projeto promovido pela Universidade, com Prefeitura e comunidade além das ações de conscientização na escola, como mostra a Figura 3.

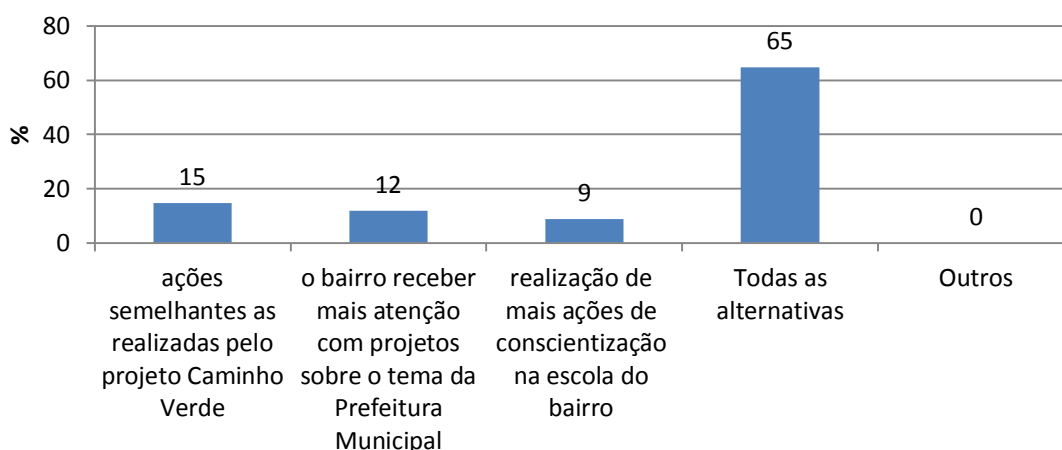


Figura 3 - Resposta dos entrevistados quanto ao que deveria ser feito para a continuidade da melhoria da arborização do seu bairro

Quando perguntados sobre o desenvolvimento da muda de árvore, notou-se que 68% dos moradores se mostraram comprometidos com o projeto respondendo que a muda de árvore está crescendo saudável, como exemplifica a Figura 4.

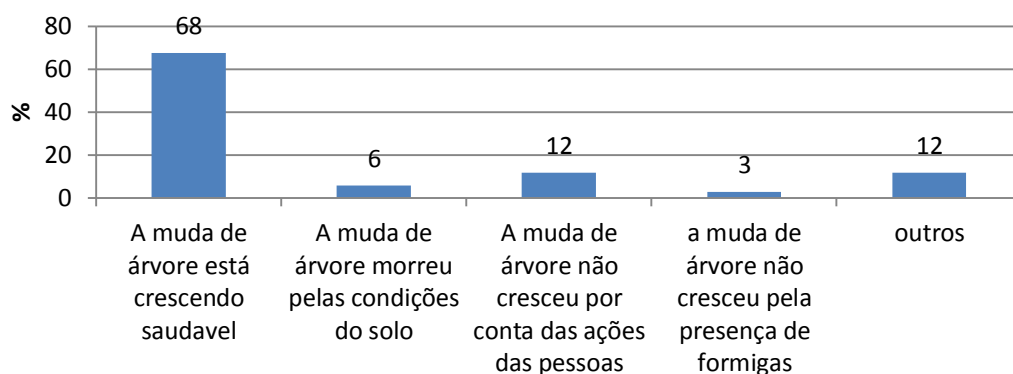


Figura 4 - Resposta dos entrevistados quanto ao desenvolvimento de suas mudas

Sobre as dificuldades encontradas para o cuidado com a muda de árvore observou-se que foram várias, como, por exemplo, formigas e falta de proteção, como mostra a Figura 5.

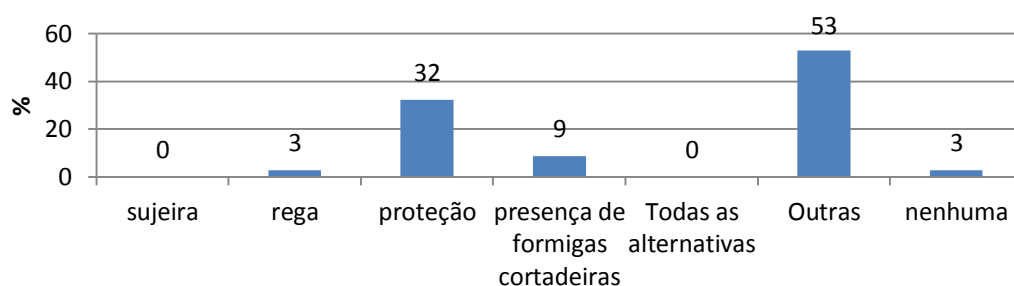


Figura 5 - Resposta dos entrevistados sobre quais as dificuldades encontradas para o cuidado e monitoramento da muda de árvore

Quanto à necessidade de reposição da muda, 32% dos moradores demonstraram essa vontade. Cinquenta e três por cento dos moradores afirmaram que participar do projeto alterou sua vida cotidiana criando um sentimento de responsabilidade e comprometimento com a muda de árvore plantada e com o projeto como evidencia a Figura 6.

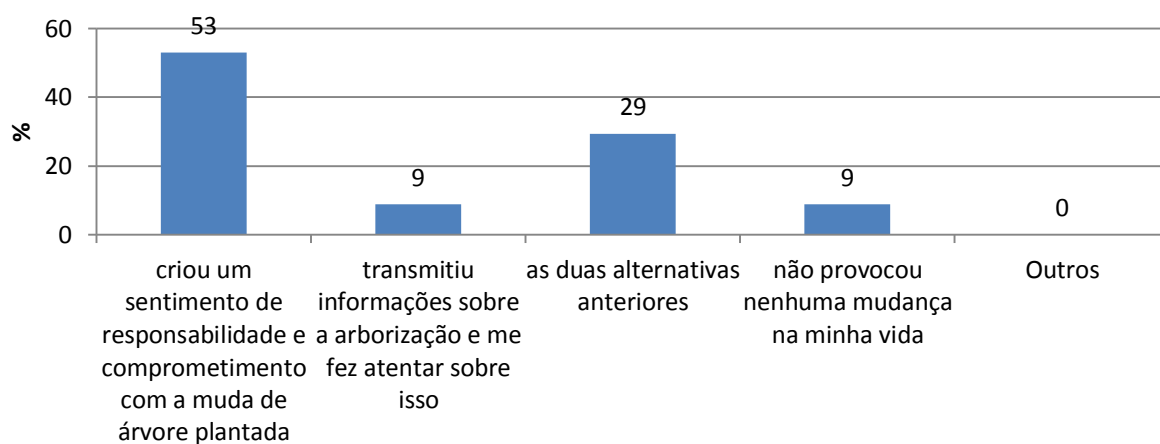


Figura 6- Resposta dos entrevistados sobre o que a participação no projeto caminho verde alterou na vida cotidiana

Noventa e sete por cento dos moradores acreditam que é importante que a escola desenvolva ações de plantios de mudas de árvores com os alunos para estimular a conscientização nos mesmo desde cedo.

Quanto à abordagem realizada pelos integrantes da equipe do projeto, 74% dos moradores avaliaram como ótima. Oitenta e cinco por cento dos moradores afirmaram que o projeto Caminho Verde cumpriu seu papel de estreitar relações entre comunidade, universidade e prefeitura. E, por fim, os moradores foram perguntados se já acessaram a página do *Facebook* do Projeto Caminho Verde e 74% responderam que não. Para reverter esse cenário, pode-se incentivar mais os moradores a postarem o crescimento de suas mudas na página do projeto.

De maneira geral, os resultados obtidos durante o monitoramento foram satisfatórios. Pôde-se perceber o esforço, o cuidado, o empenho, e o comprometimento com a muda de árvore plantada e, a alegria contagiante em mostrar sua muda de árvore crescendo. As Figuras 7 a 11 ilustram o trabalho de monitoramento das mudas realizado no bairro São Francisco.



Figura 7 – Muda de murta plantada / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 8 – Muda de moringa plantada / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 9 – Muda de ipê plantada / Fonte: o Autor, 2017.

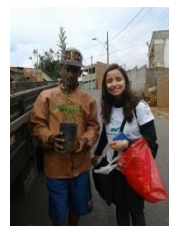


Figura 10 – Muda de calistemo entregue / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 11– Reposição de muda de acerola / Fonte: o Autor, 2017.

2. Fase 2 – Ações efetivas de educação ambiental nas escolas das comunidades contempladas

Com o objetivo de despertar na comunidade escolar a importância de se ter uma cidade mais limpa e arborizada, no presente e no futuro, foi realizado um trabalho de divulgação do projeto e de conscientização ambiental na Escola Municipal Fernanda Félix de Souza, localizada no bairro São Francisco e na Escola Municipal Maria Auxiliadora Tôres do bairro Amália Rodrigues. Visando trazer informações às crianças sobre a importância da arborização urbana foram elaborados *slides* teóricos sobre o assunto e sobre a coleta seletiva.

Também foi proposta atividade sobre os resíduos sólidos para que os alunos preenchessem exemplos de objetos que podem ser reaproveitados ao lado de cada tipo de material para a coleta seletiva.

Para as crianças levarem para suas casas e discutirem com seus familiares a respeito e também conscientizá-los sobre o temas abordados foram elaborados mais dois informativos sendo um sobre a arborização e outro sobre coleta seletiva.

O informativo entregue às crianças abordava a coleta seletiva aborda os conceitos de material reciclável, rejeito, trazia algumas orientações sobre a coleta seletiva e a convencional do bairro São Francisco e o destino adequado dos resíduos de acordo com a cor do recipiente. Já o informativo sobre a arborização com seus benefícios, continha informações sobre o que é o projeto e instruções de como plantar e cuidar de uma muda de árvore.

As Figuras 12 e 13 ilustram os alunos desenvolvendo as atividades propostas.



Figura 12 – Aluno fazendo o caça-palavras / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 13 – Alunos desenvolvendo as atividades propostas / Fonte: o Autor, 2017.

Foram feitas oficinas com a montagem de cachorrinhos de sacola de papel de pão, as crianças puderam desenhar e escrever no quadro sobre a importância da arborização urbana, como mostram as Figuras 14 a 16.



Figura 14 – Aluno montando o cachorrinho / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 15 – Atividade no quadro negro com os alunos / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 16 – Alunos com os cachorrinhos prontos / Fonte: o Autor, 2017.

Por fim, foram dadas explicações sobre o plantio durante a confecção da horta em pneus. As Figuras 17 a 20 ilustram as hortas nas escolas.



Figura 17 – Crianças na horta na escola do bairro São Francisco / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 18 - Horta na escola do bairro São Francisco / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 19 - Crianças na horta na escola do bairro Amália Rodrigues / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 20 - Horta na escola do bairro Amália Rodrigues / Fonte: o Autor, 2017.

O mesmo questionário aplicado com o 4º ano da Escola Municipal Fernanda Félix de Souza (EMFFS) no ano de 2016 foi aplicado novamente no ano de 2017 com o 4º ano da referida escola e com o 1º e 2º ano da Escola Municipal Maria Auxiliadora Tôrres (EMMAT) para comparações.

Verificou-se que a maior parte dos alunos entrevistados das escolas EMFFS e EMMAT desconhecia o Campus Alto Paraopeba da UFSJ, como mostra a Figura 21.

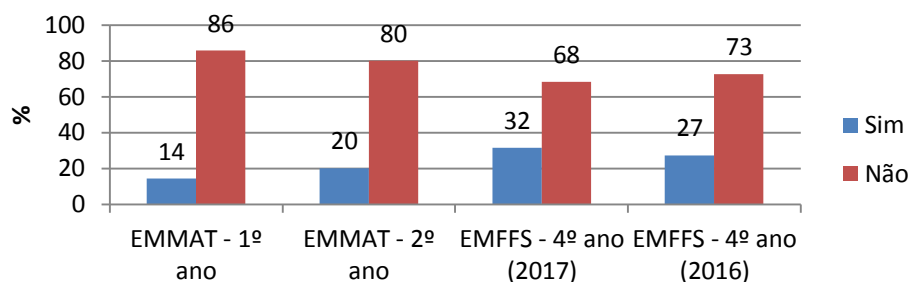


Figura 21 - Respostas dos alunos sobre o conhecimento da existência da UFSJ

Quanto à importância da arborização urbana, 100% dos alunos entrevistados de ambas as escolas consideram que a arborização urbana é importante. Já sobre a avaliação da arborização de sua rua, as respostas ficaram divididas entre muito e pouco arborizada, como evidencia a Figura 22.

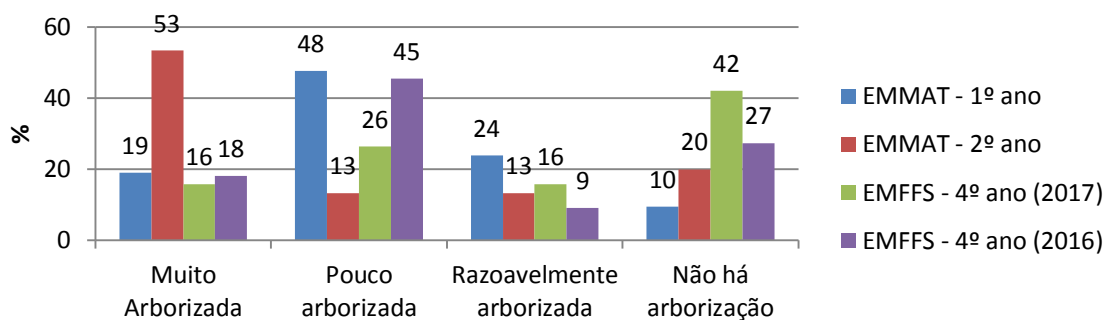


Figura 22 - Respostas dos alunos quanto à avaliação da arborização da rua onde mora

Sobre os aspectos positivos da arborização urbana, a maioria dos alunos das escolas entrevistadas disse ser: fornecer sombra, reduzir a poluição, melhorar a qualidade de vida, embelezar a rua e servir como moradia para os pássaros, de acordo com a Figura 23.

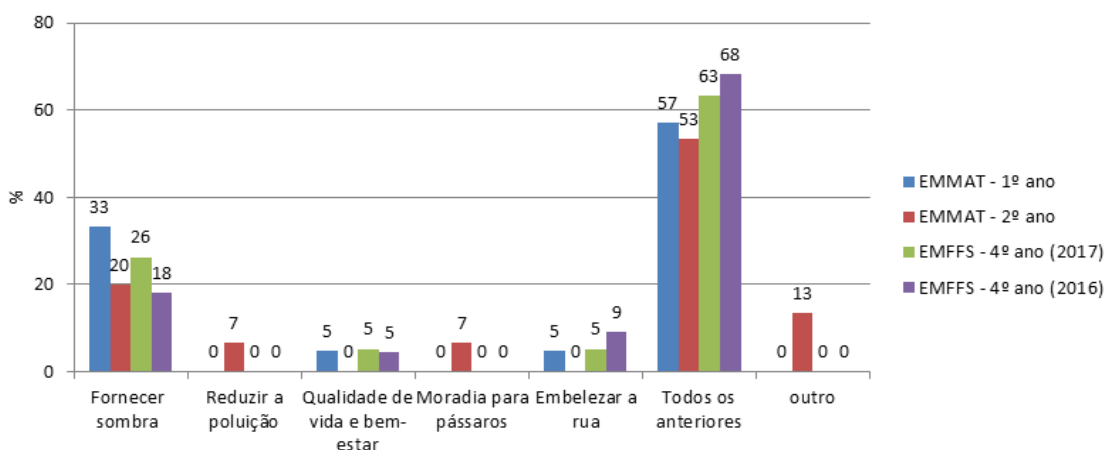


Figura 23 - Resposta dos alunos sobre os aspectos positivos da arborização

Já sobre os aspectos negativos, a maioria dos alunos acredita ser a sujeira das ruas, como mostra a Figura 24.

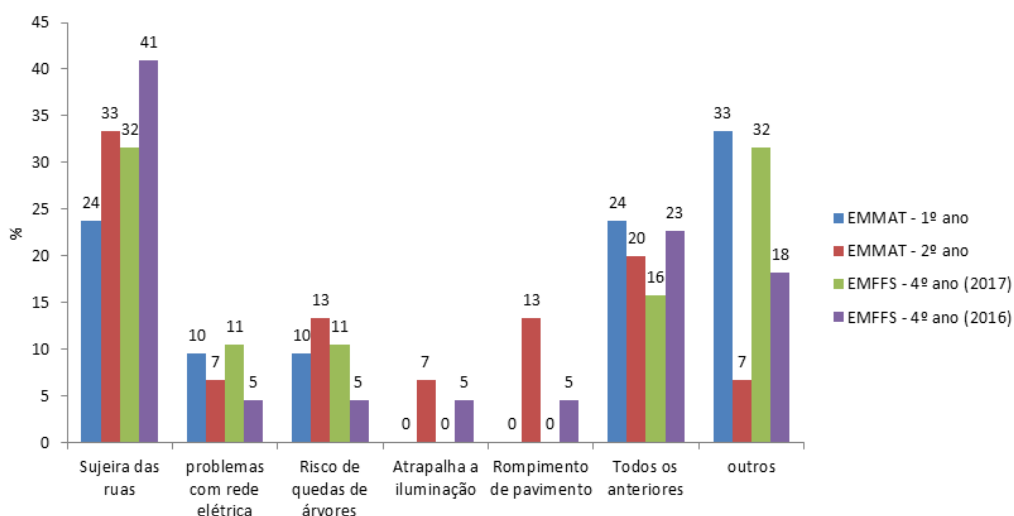


Figura 24 - Resposta dos alunos sobre os aspectos negativos da arborização

Cem por cento dos alunos do 1º e 2º anos da EMMAT, assim como os alunos do 4º ano da EMFFS entrevistados no ano de 2016, afirmaram jogar lixo na lixeira da escola. Em contrapartida, no ano de 2017, somente 58% dos alunos do 4º ano da EMFFS disseram jogar o lixo na lixeira da escola. Além disso, 100% dos alunos de ambas as escolas consideram que jogar lixo no lugar certo é importante.

Por fim, sobre a existência da coleta seletiva no seu bairro, 100% dos alunos entrevistados afirmaram saber.

Durante a execução das dinâmicas com as crianças, notou-se a empolgação e alegria das mesmas, sobretudo no plantio de mudas de árvores. As crianças mostraram-se participativas, trocando experiências, apresentando fatos cotidianos vivenciados por elas e dispostas a aprender sobre os conteúdos transmitidos.

Foi recompensador o brilho nos olhos de cada uma das crianças e o laço de proximidade destas criadas com a equipe. A experiência de lidar com crianças e poder contribuir de alguma forma, mesmo que pequena, foi engrandecedora e certamente contribuiu para a formação profissional e pessoal de cada membro da equipe.

3. Fase 3 - Mobilização das comunidades envolvidas a participarem do projeto

No ano de 2016, sessenta e três moradores do bairro São Francisco responderam ao questionário de avaliação relativo à arborização urbana. Já em 2017, houve mais 7 moradores do bairro São Francisco (BSF) e 10 moradores do bairro Amália Rodrigues (BAR) interessados em participar do projeto, respondendo o mesmo questionário do ano anterior.

Cem por cento dos moradores de ambos os bairros declararam que a arborização urbana é importante, durante as entrevistas.

Quanto ao campus da UFSJ na região, no ano de 2017, 86% dos moradores do bairro São Francisco responderam conhecer e 60% dos moradores entrevistados no bairro Amália Rodrigues disseram que o desconheciam.

Sobre a avaliação da arborização da rua, 70% dos moradores do bairro Amália Rodrigues entrevistados consideraram que não há arborização no bairro. Já, 57% dos moradores novos participantes do bairro São Francisco, afirmaram ser pouco arborizada suas ruas. A Figura 25 exemplifica isso.

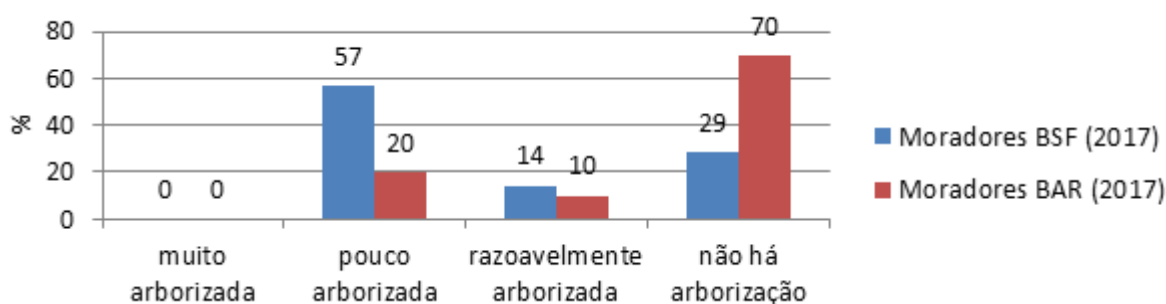


Figura 25 – Resposta dos moradores entrevistados sobre a avaliação da arborização de suas ruas

Quanto aos aspectos positivos da arborização urbana, 86% dos moradores do bairro São Francisco entrevistados disseram ser: fornecer sombra, reduzir a poluição, melhorar a qualidade de vida, embelezar a rua e servir como moradia para os pássaros. Em contrapartida, 40% dos moradores do Amália Rodrigues declararam ser outros. A Figura 26 ilustra isso.

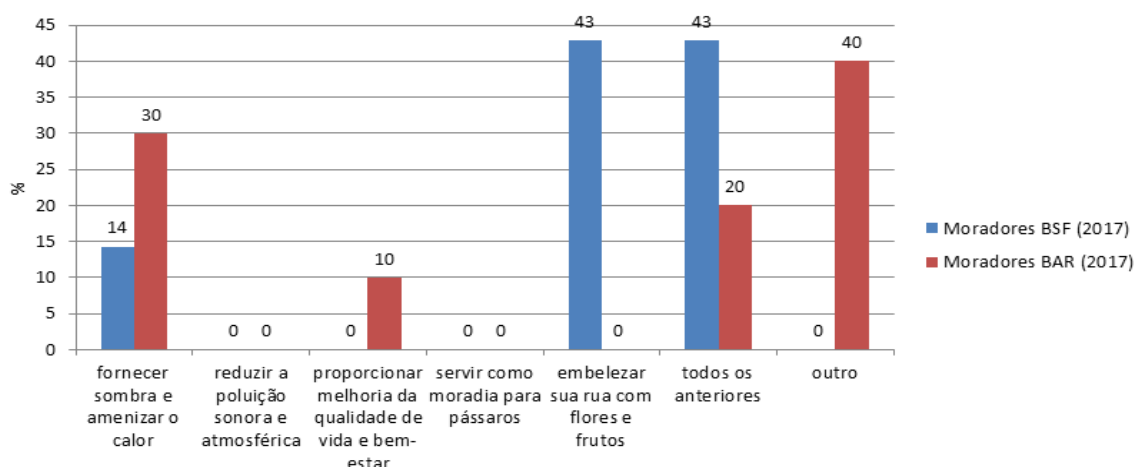


Figura 26 - Resposta dos moradores entrevistados sobre os aspectos positivos da arborização

Já sobre os aspectos negativos da arborização urbana, 100% dos moradores do bairro São Francisco afirmaram que não há e 50% dos moradores do bairro Amália disseram outros dentro das alternativas, como mostra a Figura 27.

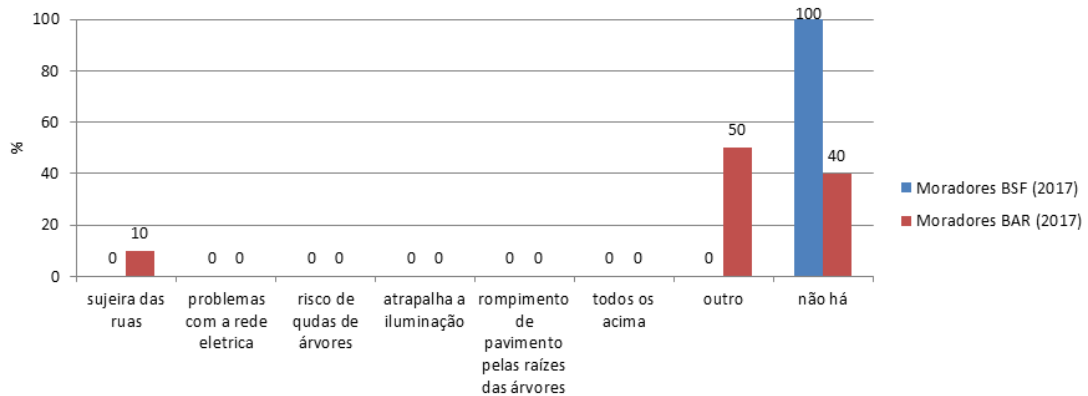


Figura 27 - Resposta dos moradores entrevistados sobre os aspectos negativos da arborização

Noventa por cento dos moradores entrevistados no bairro Amália Rodrigues se interessaram em participar do projeto plantando uma muda de árvore, pelo menos.

As Figuras 28 e 29 ilustram os plantios dos novos moradores interessados em participar do projeto.



Figura 28 – Moradora participante do projeto do BSF em 2017 / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 29 – Morador participante do projeto do BAR em 2017 / Fonte: o Autor, 2017.

O bairro Amália Rodrigues teve sua praça arborizada com 11 mudas, em conjunto com as crianças moradoras do mesmo, como ilustra as Figuras 30 e 31.



Figura 30 – Plantio de muda de pata-de-vaca na praça / Fonte: o Autor, 2017.



Figura 31 – Muda de quaresmeira plantada na praça / Fonte: o Autor, 2017.

Em síntese, no Bairro Amália Rodrigues, foram realizados 22 plantios em conjunto com os moradores e na praça, além de 4 mudas entregues, para que o morador pudesse plantar em outro lugar, em 2017. E no bairro São Francisco 60 novos plantios foram realizados entre monitoramento e novos participantes do projeto e 7 mudas foram entregues. No total foram feitos 82 plantios de mudas de árvore e 11 mudas foram entregues, no ano de 2017.

Conclusão/Considerações Finais

O resultado do monitoramento foi bastante satisfatório mostrando o comprometimento da comunidade do bairro São Francisco com as mudas de árvores plantadas, visto que 68% dos moradores responderam que sua muda está crescendo de forma saudável. A avaliação de pós-participação do projeto foi muito positiva e 94% dos moradores mostraram-se bastante satisfeitos em estarem participando do projeto.

Através dos dados obtidos durante as entrevistas com os moradores participantes pôde-se constatar o interesse em participar, uma vez que 98,7% destes consideram que a arborização urbana é importante e estão participando ativamente do projeto.

A aplicação de um questionário, aliada ao fato de o morador escolher sua muda de árvore, mostrou-se fundamental para que fosse criado um vínculo entre morador e a sua muda, construindo assim um sentimento de responsabilidade e comprometimento para cuidar dela e monitorá-la.

O projeto reforçou junto aos moradores envolvidos dos bairros São Francisco e Amália Rodrigues a importância do papel de cada um para que conjuntamente possa se construir uma cidade mais limpa e mais arborizada. Os moradores participantes foram mobilizados não só a plantarem pelo menos uma muda de árvore, mas também a cuidarem e monitorarem as mudas escolhidas.

A continuidade do projeto abrangerá o monitoramento das mudas de árvores plantadas até o momento e o plantio de novas árvores, conclusão dos plantios no bairro Amália Rodrigues e, início do projeto, possivelmente, nos bairros Luzia Augusta e Belvedere de Ouro Branco/MG.

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) da UFSJ, que é a responsável pela gestão da extensão universitária e da sua relação com a comunidade, pelo apoio.

Referências

CECCHETTO, C.T; CHRISTMANN, S.S; OLIVEIRA, T.D. **Arborização urbana: importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades**. XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2014.

EMBRAPA. **Guia prático sobre arborização de pastagens**, 2000. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/17059/1/doc49.pdf> Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Ouro Branco/MG. 2010.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/ouro-branco/panorama> Acesso em 21 de abril de 2017.

NOWAK, D.J. Assessing Urban Forest Structure: Summary and Conclusions. **Arboriculture and Urban Forest. Champaign**, v.34, n.6, nov, p. 391-392, 2008.

OURO BRANCO. Lei 1655, 2008. **Dispõe sobre o código de arborização urbana do município de ouro branco e dá outras providências.**

PAGLIARI, Suiana Cristina et al. **Arborização urbana: importância das espécies adequadas.** 2013. Disponível em < http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acet/article/download/1083/pdf_2 >. Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

RIBEIRO, F. A.B.S. **Arborização Urbana em Uberlândia: Percepção da População.** Disponível em : http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n1/20_arborizacao_urbana.pdf Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

TRICHEZ, Fabíola. **Programa de planejamento ambiental para melhoria das áreas verdes públicas e centrais da cidade de Quilombo, SC.** 2008. 68 p. Monografia (Especialização em Arquitetura de Interiores) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2008.